

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA DE LOURDES DE MORAES PEZZUOL

**DANÇA DA ESCOLA: MÍDIA, MOVIMENTO, CRIAÇÃO,
POSSIBILIDADES E AÇÕES**

Campinas, 2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA DE LOURDES DE MORAES PEZZUOL

**DANÇA DA ESCOLA: MÍDIA, MOVIMENTO, CRIAÇÃO,
POSSIBILIDADES E AÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção de certificação em curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação Física Escolar.

Campinas, 2013

COMISSÃO AVALIADORA

Patricia Santos de Oliveira– Supervisor(a) de Redação

– Avaliador(a)

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha querida família, meus filhos e marido, pelo incentivo e compreensão. No compartilhar comigo a importância dos resultados de um estudo, de uma formação, pois entendemos que tais ações servem como aprendizado para a vida pessoal e para a profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE), pela iniciativa de realizar este curso de Formação para professores (Redefor), em parceria com a equipe de professores da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Curso inovador, à distância, que possibilita adequar os objetivos das tecnologias para a formação de docentes, com profissionais dedicados que se empenharam ao máximo para o desenvolvimento desta formação para a disciplina de Educação Física. Formadores que acreditam que podemos ter uma educação com mais qualidade, professores com mais conhecimentos e competências. Equipe da Unicamp, que sempre esteve presente, adequando e colhendo sugestões para melhorar ainda mais o curso. Parabéns a toda equipe coordenadora e aos tutores: Flávia da Cruz Santos e Leandro Thomazini pela brilhante mediação. E a Patrícia Santos de Oliveira que esteve sempre comigo, apoiando e incentivando-me para o desenvolvimento final deste trabalho de conclusão de curso (TCC).

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho foi propiciar e despertar nos alunos a sensibilidade pela criação e recriação da dança no contexto escolar, valorizando a “Cultura de movimento” dos mesmos. Trabalhar com conteúdos que possibilitem apresentar experiências sobre a diversidade de ações corporais, envolvendo a sensibilidade, o pensamento crítico e autônomo sobre os estilos de dança conhecidos e divulgados pela mídia. O universo de pesquisa onde foram realizadas as intervenções pedagógicas está representado por uma 6ª série / 7º ano - Ensino Fundamental – Ciclo II, de uma escola pública no envolvimento de 35 alunos. As informações colhidas por meio dos relatos das intervenções permitem afirmar que o tema dança como conteúdo da disciplina de Educação Física, pode ser trabalhado dentro da escola como uma proposta pedagógica de criação, onde o aluno passa a ser o próprio autor de seus movimentos no reconhecimento de suas possibilidades identificando que esta aprendizagem possibilita além da criatividade à integração a socialização e promove uma ação democrática entre os mesmos, favorecendo o respeito e o reconhecimento pelas diferenças. Permitiu identificar também, a contribuição pedagógica da articulação do eixo temático mídia, com o conteúdo dança em ações que possibilitam ampliar e refletir sobre o conteúdo desenvolvido neste trabalho, relacionado aos fatores midiáticos que estão na moda.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Dança da escola; Mídia; Cultura de Movimento.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Alunos apresentando abordagem e refletindo sobre o tema: Atividade Rítmica - Manifestações e Representações da Cultura Rítmica Nacional.....20
- Figura 2:** Projeto Africanidades - Dança dos Tambores.....27
- Figura 3:** Proposta de atividade Show de Talentos, alunos apresentando coreografia de dança de psy e do grupo Rebelde.....27
- Figura 4:** Alunos apresentando coreografia na abordagem dos ensinamentos de conteúdos das combinações de ações corporais com as variações dos fatores de movimento de Laban.....30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
1.2. A dança da escola.....	12
1.3. Mídias e suas influências.....	13
1.4. Vida e reflexões sobre os conceitos de Laban.....	13
2. PERCURSO DE APRENDIZAGEM.....	15
3. RELATOS DAS INTERVENÇÕES.....	19
3.1. Situação de Aprendizagem 1.....	19
3.2. Situação de Aprendizagem 2.....	21
3.3. Situação de Aprendizagem 3.....	22
4. ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

A cultura consiste em criar e não em repetir. (Paulo Freire)

No ano de 2008 foi colocado em prática uma nova Proposta Curricular com a finalidade de organizar o sistema educacional de São Paulo. Diante deste novo desafio, a disciplina de Educação Física, também sofreu alterações (SÃO PAULO, 2008).

A partir de então a disciplina de Educação Física foi direcionada para trabalhar com grandes eixos de conteúdos relacionados às construções corporais no desenvolvimento dos jogos, dos esportes, das ginásticas, das lutas e da dança em suas variações e com as atividades rítmicas.

Estes conteúdos não exigem do professor uma habilidade técnica, mas devem ser abordados dentro da escola de forma pedagógica e ter como objetivos o ampliar, valorizar e respeitar o “Se movimentar dos alunos”, no reconhecimento do repertório de aprendizagem que os mesmos apresentam e trazem para a escola. Fundamentar-se também, no resgate dos significados, dos sentidos da “Cultura de Movimento” relacionada aos gostos, aos modismos referentes às práticas esportivas dos dias atuais.

Assim, as novas diretrizes para o ensino da Educação Física, sugere mudanças e adequações na medida em que torna claro quais conteúdos devem ser abordados pelos professores, trazendo também à tona a discussão de que a Educação Física escolar deve assumir um papel importante e necessário na formação dos alunos, uma vez que ela relaciona-se aos aspectos corporais e está inserida na dinâmica cultural dos jovens e adolescentes no reconhecimento de suas pluralidades de ações.

Atualmente, diante de tantos desafios que a contemporaneidade nos apresenta, se faz necessário que assumamos uma forma de trabalho que possibilite ampliar e fundamentar nossa prática, a qual deve ser constantemente repensada, principalmente nos dias atuais, quando existe a predominância dos avanços científicos e tecnológicos, fatores estes, que colaboram para o ser humano se tornar cada vez mais sedentários.

Sendo assim, a abordagem diferenciada da Educação Física escolar está sob nossa competência. Enquanto educadores, devemos reconhecer que a nova Proposta Curricular nos faz assumir uma postura de mediadores de aprendizagem, deixando para traz o detentor do conhecimento. Promovendo dentro outras coisas a necessidade de inovar, ousar, buscar

possibilidades para melhorar adequar nossa pratica à realidade do aluno. Dessa forma, esta proposta esta relacionada diretamente a prática docente no entender que os tempos são outros, os alunos são outros, estamos na contemporaneidade, devemos adotar uma postura de mediadores de aprendizagem.

Nesse sentido, a dança enquanto conteúdo pertencente à cultura corporal de movimento apresenta possibilidades de recursos de aprendizagens subdivididas em três dimensões: no apreciar a dança, estudar suas diversas manifestações relacionadas ao fator histórico, social, cultural e, também, praticá-la (ROBLE, 2012).

Apesar da importância de se abordar tal conteúdo no contexto escolar, ele têm sido pouco desenvolvido de forma efetiva pelos professores. Muitas vezes as danças dentro da escola acontecem de forma pontual, apenas nas comemorações de festas populares como na Festa Junina, que já fazem parte do calendário escolar anual.

Um fator que pode influenciar a não abordagem do conteúdo dança dentro da escola, esta relacionada à formação dos professores de Educação Física, nos poucos estudos que abordamos sobre a dança escolar, e no priorizar o desenvolvimento das praticas esportivas.

Assim, diante da oportunidade de realizar este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de especialização em Educação Física oferecido aos professores da rede estadual de São Paulo pela Faculdade de Educação Física da Unicamp, optei pela escolha do tema:” Dança da escola: mídia, movimento, criação, possibilidades e ações”, que será desenvolvido por meio de um relato de experiência de ensino desenvolvido no contexto escolar.

Portanto, minha justificativa para a escolha deste tema está relacionada à ampla proposta de trabalho que o conteúdo dança pode oferecer. Conteúdo que está relacionado diretamente com o modismo, com a motivação de movimento dos alunos nos dias atuais, impostos pela mídia. Proposta de trabalho, que pode ser abordada de forma pedagógica dentro da escola, relacionando a prática com a teoria nas contextualizações com outras aprendizagens e disciplinas, principalmente nas questões relacionadas aos valores culturais e históricos.

A escolha deste tema parte de minha história, pois a dança sempre esteve presente em minha trajetória de vida, desde a infância até a adolescência. Enquanto docente gosto muito de utilizar o conteúdo de dança de forma pedagógica dentro da escola, no identificar que a dança une, integra e realiza um diálogo com o corpo com o tempo e com o espaço.

Nessa direção, este trabalho teve como objetivo geral elaborar e aplicar um percurso de aprendizagem como foco na Dança, tendo como objetivos específicos: propiciar e despertar nos alunos a sensibilidade pela criação e recriação da dança no contexto escolar, valorizando a “Cultura de movimento” dos mesmos. Trabalhar com conteúdos que possibilitem apresentar experiências sobre a diversidade de ações corporais, envolvendo a sensibilidade, o pensamento crítico e autônomo sobre os estilos de dança conhecidos e divulgados pela mídia. Promovendo uma interligação entre o eixo de conteúdo Dança e o eixo temático mídia.

O presente estudo foi desenvolvido na EE. Vereador Narciso Yague Guimarães, na cidade de Mogi das Cruzes Estado de São Paulo. A escola “Narciso” está localizada entre os bairros periféricos da Vila Natal e da favela Nova União, que contrastam com condomínios de luxo e o bairro nobre da Vila Oliveira. A escola atende aproximadamente 1300 alunos. A turma escolhida para o desenvolvimento do percurso de aprendizagem foi a 6ª série A / 7º ano - Ensino Fundamental – Ciclo II, do período da tarde do ano letivo de 2012. Esta turma é formada por 35 alunos, com faixa etária que variam de 12 a 14 anos. O perfil dos alunos em relação ao desenvolvimento do conteúdo dança, é bastante receptiva, a maioria dos alunos demonstram muito gosto e interesse, porém não conhecem outras formas de dançar e outras possibilidades de se expressar por meio da dança além das que são apresentadas pela mídia.

Com base nessas considerações, nas seções seguintes, apresentaremos o referencial teórico que estruturou este trabalho, em relação à abordagem da Dança da Escola, Duarte (2007) e Roble (2011), e sobre as questões relacionadas ao tema mídia, serão discutidos por Amaral (2012), e Betti (1998) e (2011).

Concluiremos a abordagem, apresentando uma síntese da vida e da obra de Laban nos conceitos relacionados à arte dos movimentos.

1. REFERENCIAL TEORICO

Para o desenvolvimento deste trabalho, o texto se organiza em três seções. A primeira seção - Dança da escola, apresenta a fundamentação teórica para a abordagem da dança dentro do espaço escolar, como processo a ser construído pelos próprios alunos, na busca do eu enquanto sujeito que possui possibilidades de construir, atuar, interagir e recriar a sua própria dança, com base em dois autores: Duarte (2007), que aborda a questão do ensino da dança no espaço escolar, visando contribuir para a educação da sensibilidade dos alunos, enfatizando a dimensão sensível, e Roble (2011) que identifica a dança como recurso de aprendizagem no apreciar e estudar suas diversas manifestações relacionadas ao fator histórico, social, cultural e no praticá-la, e discute também que a prática da dança na escola pode ser considerada como uma prática de dança da escola.

Na segunda seção as questões relacionadas à mídia, aborda-se o trabalhar de forma a contextualizar e refletir sobre os fenômenos que a mesma impõe, diante da diversidade de gostos pela música e pela dança, para que os alunos possam realizar uma interpretação crítica sobre estes assuntos. Considerando que as informações que a mídia apresenta, muitas vezes tem apenas a forma de espetáculo, deixando de lado o teor educativo. Essa análise será abordada por Amaral (2012), e Betti (1998) e (2011).

E na última seção o desenvolvimento da abordagem sobre a dança nas propostas do conceito de movimentos de Laban, no entendimento que estas ações possibilitam no sentido de uma compreensão muito mais que uma simples análise do movimento humano. Conceitos que nos faz entender os aspectos do movimento natural, espontâneo e criativo, onde cada individuo é capaz de apresentar seu repertório de experiências no sentido de descobrir-se consigo mesmo e com o mundo. Análise que é abordada pelo próprio Laban (1978), Mommensohn (2006) e Roble (2011) que apresentam uma breve reflexão sobre a vida e o trabalho de Laban.

A seguir, apresentaremos as seções.

1.1. Dança da Escola

Podemos identificar que quando abordamos o conteúdo dança como “dança da escola” enquanto proposta pedagógica amplia as possibilidades de repertório de aprendizagem nos fundamentos que a mesma apresenta. Fundamentos de atividades que passam a ser construído, modificado, adaptados a realidade de cada aluno, no respeitar suas habilidades individuais e com o grupo no interagir aos significados expressivos do rítmico e da expressão corporal que auxiliam no desenvolvimento de trabalhos relacionados à beleza dos movimentos.

Nesse sentido:

Ao referir-mo-nos à dança escolar, “da escola”, a compreendemos como “o dançar” no espaço escolar: como verbo, como processo, onde o (a) aluno(a), em busca de construir-se sujeito, atua, interage, constrói e modifica a sua dança, envolvido numa experiência estética com os demais colegas e mediados/ orientados pelo professor (DUARTE, 2007, p.245)

Segundo Roble (2012, Tema: 3) estes conteúdos não são um “bicho de sete cabeças”, são atividades que não exigem um teor técnico ou um biótipo determinado dos alunos para suas realizações, e nem uma formação específica ou técnica de nossa formação enquanto professores, apenas muita motivação, criatividade e iniciativas.

Atividades que valorizam as manifestações de movimento dos alunos, sobre esta questão Duarte (2007), destaca:

A dança como um elemento pertencente à Cultura de Movimento, desenvolvida a partir das sensações, percepções e emoções dos alunos, pode ser compreendida como um processo de autoconhecimento, conhecimento do mundo e suas complexas relações, configurando-se como um fenômeno histórico-social de caráter educativo. (DUARTE, 2007, p.242).

Sendo assim, são conteúdos que estão relacionados aos sentidos e significados e a vida dos alunos dentro e fora da escola, no se movimentar e no despertar para o senso crítico de sua formação. Atividades de dança da escola que possibilitam a criação e a resignificação pelo movimento, onde o aluno passa a ser o autor de suas ações no aprimoramento de suas habilidades motoras, na autoestima e no despertar da sensibilidade à comunicação gestual, corporal e expressiva.

1.2 Mídias e suas influências

Podemos identificar que as mídias nos tempos atuais são muito importantes, mas, influenciam as pessoas na formação de opiniões e regras a respeito de determinados assuntos, como por exemplo, nas práticas corporais, transformando-as e as reproduzindo no sentido de induzir as pessoas para o seu consumo e prática.

Nesse sentido, como aprendizagem escolar o conteúdo dança possui grande influência midiática em seu desenvolvimento, podemos identificar novos ritmos e movimentos que a mídia principalmente a televisiva impõe. Sendo assim:

O esporte, as ginásticas, as danças, as artes marciais e as práticas de aptidão física tornam-se, cada vez mais, produtos de consumo (mesmo que apenas como imagens) e objetos de conhecimento e informações amplamente divulgados para o grande público. Jornais, revistas, videogames, rádio e televisão difundem ideias sobre a cultura corporal de movimento. Há muitas produções dirigidas ao público adolescente. Crianças tomam contato precocemente com práticas corporais e esportivas do mundo adulto. (...) A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar o cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal (BETTI, 1998, p.17)

Segundo Amaral (2012), nas aulas de Educação Física, é possível realizarmos intervenções relacionando as mensagens midiáticas, não se pode ignorar virar as costas para essas informações, temos que utiliza-la como uma ferramenta onde os alunos possam ser os mediadores destas mensagens, no saber refletir, questionar de forma crítica e autocrítica.

Sendo assim, enquanto educadores, necessitamos entender todo este processo midiático de forma mais rápida e contextualizada, para que possamos acompanhar as intervenções que as mídias impõem, pois estas estão presentes no nosso dia a dia, e não podemos ignorá-las, como o exemplo do conteúdo dança que cada vez mais está em destaque na mídia televisiva.

1.3 Vida e reflexões sobre os conceitos de movimento de Laban

Rudolf Von Laban nasceu em 1879, na Bratislava antiga Hungria, e viveu como um estudante boêmio em Paris, no começo do sec.20 (MOMMENSÖHN, 2006). Segundo a autora a escolha para seus estudos seria o curso de arquitetura, onde realizou na Escola de Belas

Artes em Paris, mas seu interesse sempre esteve relacionado a estudar a postura e o comportamento do corpo humano. Sendo assim foi estudar manuscritos de conotação de dança.

Nesse sentido, para (LABAN, 1978, p.08) o corpo humano era o seu principal foco de estudo:

Por não aceitar o vazio existente nas peças de teatro e dança dessa época, trouxe para seu trabalho o resultado das próprias paixões e lutas interiores e sociais, representadas por personagens simbólicas ou estados de espírito puros, vividos através do movimento, utilizado de maneira mais espontânea e sempre como resultado consciente da união corpo-espírito

Laban criou vários centros de pesquisa para estudar os movimentos naturais e suas riquezas, no entendimento que o movimento revela muitas coisas diferentes, podendo ser o resultado ou a descoberta de um objeto de valor ou de uma condição mental, onde em seus ritmos e formas revelam a atitude da pessoa que se move numa determinada situação (LABAN, 1978).

Podemos destacar em seus estudos as características de esforço humano em comparações com o movimento dos animais, nos fatores de movimento:

O corpo-mente humano produz muitas qualidades diferentes; ele tem condições de pular como um veado e, se o quiser, como um gato. Os componentes constituintes das diferenças nas qualidades de esforço resultam de uma atitude interior (consciente ou inconsciente) relativa aos seguintes fatores de movimento: Peso, Espaço, Tempo e Fluência (Laban, 1978, p.36)

Assim, esses estudos e o trabalho significativo de Laban foram compondo os significados pela Arte do Movimento através dos tempos, sendo base de formação para muitos campos, principalmente na Educação.

Nesse sentido, Roble (2012, Tema: 3) nos apresenta uma abordagem sobre os conceitos e os fatores de movimento de Laban, o mesmo autor destaca que podemos desenvolver como aprendizagem na disciplina de Educação Física. Nesse sentido, “o importante é que tenhamos em mente a diversidade das ações corporais e dos fatores de movimento que nos permitem analisá-las e até criá-las (no sentido coreográfico) (ROBLE, 2012).

A seguir, iremos abordar o conteúdo de aprendizagem dança na característica educativa da criação, nos exemplos de percurso de aprendizagem e nos relatos de experiências de aulas.

2. PERCURSO DE APRENDIZAGEM

Nome do cursista: Maria de Lourdes de Moraes Pezzuol

Tema geral do TCC: Dança da escola: mídia, movimento, criação, possibilidades e ações.

Turma: 6ª série / 7º ano - Ensino Fundamental – Ciclo II

Objetivo geral do percurso de aprendizagem: Propiciar e despertar nos alunos a sensibilidade pela criação e recriação da dança no contexto escolar, valorizando a “Cultura de movimento” dos mesmos. Trabalhar com conteúdos que possibilitem apresentar experiências sobre a diversidade de ações corporais, envolvendo a sensibilidade, o pensamento crítico e autônomo sobre os estilos de dança conhecidos e divulgados pela mídia.

Situação de aprendizagem 1: Identificando ritmos musicais e dançantes.

Tempo previsto: (2 aulas)

Conteúdos:

Abordagem e reflexão sobre o Tema: Atividade Rítmica-Manifestações e Representações da Cultura Rítmica Nacional, apresentada no Caderno do Aluno, (Educação Física, Vol. 1, p. 16 a 20).

Competências e habilidades:

- Perceber e identificar as diversas manifestações, representações e influências culturais dos diferentes ritmos brasileiros a nível regional e local;
- Compreender e respeitar a diversidade de gostos pela música e pela dança de maneira não preconceituosa e discriminatória, valorizando e reconhecendo as diferenças.
- Perceber e compreender que a dança pode realizar a integração social, ampliar o conhecimento cultural, despertar o prazer, auxiliar na autoestima;

Recursos: Apostila do aluno, Vol. 1, (Educação Física), lousa, giz, caneta piloto, cartolinas.

Desenvolvimento da Situação de Aprendizagem 1 - Identificando ritmos musicais e dançantes.

Etapa 1 – Solicitar aos alunos que respondam as perguntas da (p.16, do Caderno do Aluno, disciplina Educação Física, Vol.1) em casa com os pais. Em sala de aula, dividir os alunos em grupos e propor um debate sobre as respostas que os alunos trouxeram.

Etapa 2- Após as reflexões, solicitar aos alunos que elaborem um 1º painel com as seguintes informações baseadas nas respostas apresentadas no Caderno do Aluno:

- Regiões e cidades de onde os pais são descendentes;
- Relacionar os tipos de músicas e os estilos de dança que seus familiares gostam de ouvir e dançar;
- Elaborar um 2º painel com as seguintes informações: músicas que estão sendo tocadas no (Rádio, TV, mídias), que os alunos conhecem e gostam, e os estilos de dança que estes ritmos determinam, identificando seus gêneros (axé, samba, sertanejo universitário, funk, etc.) e os lugares onde estas danças são praticadas. Após esta atividade, propor uma análise dos dois painéis.

Atividade avaliadora: Propor aos alunos que analisem as informações elaboradas nos dois painéis, identificando as semelhanças e as diferenças de gostos musicais e de dança. Podemos problematizar com algumas questões: A idade e o gênero das pessoas entrevistadas (pais) dos alunos, e de vocês alunos, influência o gosto musical e pela dança? E o lugar onde elas nasceram também tem influencia? Como a mídia e a sociedade podem influenciar os ritmos e as danças que estão na moda? E vocês (alunos) também se sentem influenciados pelos modismos, ou cada um tem seu próprio gosto definido? E na escola, como podemos trabalhar com o tema dança?

Situação de aprendizagem 2: Mídia, movimento e criação

Tempo previsto: 3 aulas.

Conteúdos: Trabalhar a questão das mídias, no que se relaciona a “prática corporal para todos” e as questões sobre “esporte espetáculo”, apresentadas como material de apoio na disciplina: Eixos Temáticos para o Ensino Médio: Mídias; Lazer e Trabalho, (Redefor, 2012). – Propor exercícios de movimentos relacionados à linguagem de comunicação e expressão corporal;

Competências e habilidades:

- Perceber e identificar que a dança dentro da escola não é apenas uma demonstração, um espetáculo, mas pode ser um processo de criação e recriação de gestos expressivos;
- Analisar e relacionar as habilidades (movimentos) mais simples e mais complexas.

Recursos: CDs, rádio.

Desenvolvimento da Situação de Aprendizagem 2

Etapa 1 – Após identificar alguns gostos de gênero de música (da moda, tocada na mídia) relacionados pelos alunos na atividade anterior. O professor deverá reunir junto com os alunos alguns CDs destas músicas, e realizar a seguinte atividade:

Dividir os - Relacionar os tipos de músicas e os estilos de dança que seus familiares gostam de ouvir e dançar;

- Elaborar um 2º painel com as seguintes informações: músicas que estão sendo tocadas no (Rádio, TV, mídias), que os alunos conhecem e gostam, e os estilos de dança que estes ritmos determinam, identificando seus gêneros (axé, samba, sertanejo universitário, funk, etc.) e os lugares onde estas danças são praticadas. Após esta atividade, propor uma análise dos dois painéis.

Determinar um tempo e uma sequência de (6) passos para cada coreografia a ser apresentada (Propor essa aula para os ensaios).

Etapa 2 e 3

– Após elaboração da atividade anterior, os grupos deverão apresentar suas coreografias, e escolher apenas um passo mais significativo e marcante para o grupo. Em seguida o professor deverá propor a atividade 1, 2, 3, 4, 5 (baseado na sequência de números para a criação de 5 grupos de 7 alunos, dependendo do número de alunos por sala). Cada grupo deverá escolher um passo de sua coreografia e deverá representar um número. Solicitar aos alunos que andem a vontade pelo espaço (quadra ou pátio), quando o professor falar o número 1, (deverá colocar a música que este grupo escolheu) e todos do grupo 1 deverão executar o movimento escolhido e os demais alunos irão copiar o movimento, e assim sucessivamente, até chegar ao número 5. Logo após, o professor propõe variações para estes movimentos: todos devem realizar o movimento andando para frente, ou de costas, abaixando-se, correndo, para o lado, de forma rápida, lenta, etc. Propor também a realização de movimentos imaginários: dançando dentro de uma caixa; de um círculo; na lua; em câmera lenta; dentro de um carro; e solicitar aos alunos outras situações.

Atividade avaliadora: Debater com os alunos sobre: - É possível criar possibilidades e ações para construir novos passos para as coreografias que já existem na mídia? Quais foram as maiores facilidades e dificuldades encontradas para realizar os movimentos? O que mudou quando foram solicitadas outras variações de movimentos? Como foi o “dançar na escola”, longe de uma pista de dança?

Situação de aprendizagem 3: Resignificar dos movimentos

Tempo previsto: (3 aulas)

Conteúdos: - Situações de exercícios corporais que expressem sentimentos, ações com sentido estético, identificados nos conceitos de Rudolf Laban, nas combinações de ações corporais com as variações dos fatores de movimento, apresentadas como material de apoio na disciplina: Dança e Ritmo (Redefor, 2012, Tema: 3).

– Exercícios de movimentos relacionados à linguagem de comunicação e expressão corporal;

Competências e habilidades:

- Identificar e compreender que os ritmos que estão na moda e nas mídias, podem agregar-se ao processo de ensino aprendizagem, quando trabalhados com conceitos de ações corporais que expressam significados e sentidos;
- Conhecer os conceitos de Rudolf Laban, nas combinações de ações corporais com as variações dos fatores de movimento; Ampliar e perceber os significados e expressões que este conteúdo pode favorecer como aprendizagem dentro da escola.

Recursos: CDs, rádio, folha de sulfites, caneta.

Desenvolvimento da Situação de Aprendizagem 3

Etapa 1 – 1ª parte: Vídeo que retrata a vida e a história significativa do movimento na concepção de Laban. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=dqvt-va1Emg> Acesso: 20 de set.2012.

2ª parte: Logo após ter apresentando aos alunos o vídeo, sobre o processo histórico (síntese), sobre Rudolf Laban. O professor expõe sobre o conteúdo proposto: Biografia de Rudolf laban; discutir sobre a dança no sec. XX; apresentar as ações corporais segundo o conceito de Laban, que denominou de seus estudos como “eucinéica”. Ações corporais: correr, sacudir, balançar,

agachar, rodopiar, arquear, levantar, fechar, abrir, ondular, arrastar-se, desfalecer, encolher, etc, e nos fatores de movimento: Tempo, Espaço, Fluxo e Peso.

Etapa 2 – Após expor os conteúdos e explicar sobre o conceito de Laban. O professor irá propor as seguintes atividades: Dividir a sala em grupos, entregar a cada grupo papéis com nome de movimentos relacionando as ações corporais aos fatores de movimento, por exemplo: sacudir, abrir, agachar no tempo sustentado, e assim propor aos demais grupos conforme a amplitude de movimentos e ações que esta atividade possibilita.

Etapa 3- Dividir a sala com as preferências musicais. Cada grupo deverá trazer um CD com a música que mais se identifica. Cada grupo deverá compor uma coreografia baseada nos conceitos de Laban e apresentar a sala. E depois todos devem vivenciar os passos propostos pelos grupos, realizando uma troca de informações e aprendizagens, os mais habilidosos terão o desafio de ensinar aos menos habilidosos.

3. RELATO DAS INTERVENÇÕES

3.1 Situação de aprendizagem 1

A proposta para o desenvolvimento desta atividade se realizou nos dias: 03/09 e 06/09/2012

Iniciei a aula questionando os alunos sobre as questões do Caderno do Aluno, atividade que foi proposta como lição de casa. Nesta primeira etapa identifiquei que as habilidades e competências foram desenvolvidas, pois os debates e as indagações dos alunos foram sobre os gostos pela música e pela dança que seus pais ouvem ou praticam, onde puderam associar as cidades os Estados de suas origens, no ampliar deste conteúdo com o grupo. E na abordagem sobre os seus próprios gostos e estilos de música e dança, identificados na mídia, na percepção das influências e modismo que as mesmas determinam. Possibilitou a compreensão que cada região de nosso país possui uma variedade de ritmos e músicas.

Foi possível identificar também, a questão do preconceito e da valorização no reconhecimento das diferenças entre as pessoas, quando surgiu a questão da religião que proíbe a dança e a música, todos respeitaram esta questão, relatando que cada um pode fazer suas escolhas, se estão se sentindo bem assim, tudo bem. Em relação ao tempo previsto e o planejamento da atividade foi suficiente e coerente para a proposta da aplicação do desenvolvimento da aprendizagem. Para a aplicação da intervenção foi muito importante a minha

explicação de como seria realizado a atividade, desde a divisão dos grupos até a organização das apresentações, ação esta que possibilitou o bom desenvolvimento da atividade, pois foi possível observar que houve bastante envolvimento e interesse dos alunos pelo assunto, onde todos os grupos apresentaram suas abordagens. Entre os mesmos foi possível identificar alguns questionamentos, possibilitando ampliar e abordar outros assuntos relacionados às tradições das pessoas e a cultura das regiões. Como por exemplo: “- *Meu avô, e meu pai tocam sanfona. – Professora, é um ritmo nordestino. - Nossa! O seu pai, gosta de axé. – O meu também*”. Em relação a minha mediação sobre a atividade procurei estimular o debate, deixando os alunos mais a vontade para expor o assunto. Dos resultados: Pude identificar que entre o grupo 01 aluno era de família Boliviana e os demais de famílias brasileiras. A maioria dos pais é descendente da região nordeste. O estilo de música que prevaleceu foi forró, sertanejo, samba, axé. Alguns relataram que seus pais gostam de dançar, porém outros disseram que a família era evangélica, e não podiam praticar esta atividade.

Assim, com o desenvolvimento desta primeira etapa foi possível conhecer um pouco mais sobre a história de vida de cada aluno suas realidades e algumas peculiaridades sobre suas famílias. Ação esta, que possibilitou reconhecer o sentido social do grupo sobre o assunto abordado. Sobre os conceitos aprendidos na disciplina de Ritmo/expressão corporal/dança, foram à base para a realização desta atividade, conteúdos que ampliaram mais o meu aprendizado enquanto docente. Proposta de trabalho que possibilita identificar que hoje devemos adotar novas posturas como mediadores da aprendizagem, pois não precisamos dominar a técnica, como no contexto desenvolvido pela dança, mas dominar subsídios sobre o tema que nos oriente a desenvolver condições de aprendizagens no adaptar os conteúdos ao se - movimentar dos alunos e a sua cultura de movimento, respeitando as diferenças de habilidades de cada um.

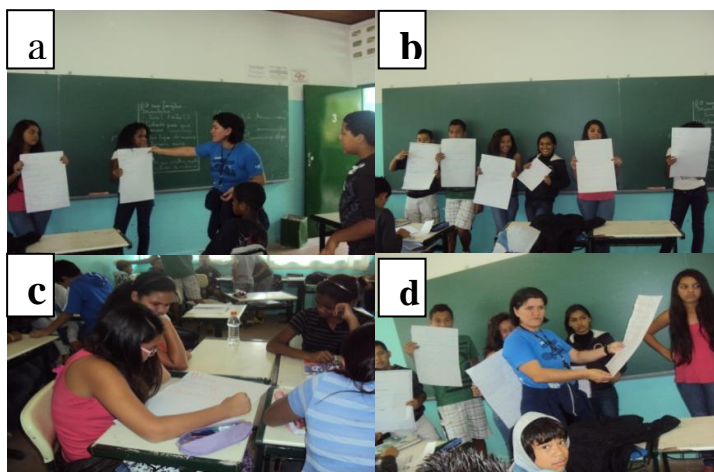


Figura 1- Atividade de reflexão sobre o tema: Atividade Rítmica-Manifestações e Representações da Cultura Rítmica Nacional a) e b) Alunos apresentando abordagem c) Alunos construindo um painel, d) Professora realizando com os alunos a mediação das abordagens na análise dos painéis.

3.2 Situação de aprendizagem 2

A proposta para o desenvolvimento desta atividade se realizou nos dias: 10/15 e 17/09/2012

Iniciei a aula lembrando os alunos sobre a atividade que foi proposta anteriormente, retomei o conteúdo e conversamos sobre as coreografias escolhidas pelos grupos. Conversei com o grupo sobre o objetivo desta proposta de trazer para dentro da escola uma demonstração do que a mídia apresenta atualmente, sobre os ritmos musicais como conteúdo a ser abordado e refletido, que nesta etapa da atividade eles copiariam alguns movimentos coreográficos pré-existentes. Solicitei que os mesmos se dividissem em pequenos grupos, o tempo determinado para cada apresentação foi de três (3) minutos. E a atividade foi desenvolvida, dentro do tempo previsto. Interessante ressaltar nesta etapa de desenvolvimento, como os alunos foram receptivos a esta atividade. Percebi muita animação e alegria, e as perguntas foram as mais variadas, entre elas posso destacar: “- *Professora podmos dançar funk?* - *Posso trazer a música gravada no meu celular?* Em relação à minha resposta para estas perguntas, procurei orienta-los da seguinte forma, sobre a música funk, sim, que poderiam trazer desde que a letra desta música fosse significativa, sem apelações e palavras obscenas. Em relação ao uso do celular, expliquei que seria por meio do rádio, para que pudéssemos ter todo o material em CD. Procurei orienta-los também, que o local (a escola), onde estávamos desenvolvendo a atividade é um lugar de ensino aprendizagem, um local que propicia a troca de informações e vivências, enfim, um lugar onde eles próprios os alunos também poderiam ser autores de atividades, como a que estávamos desenvolvendo. Identifico que neste processo os alunos perceberam que a música e a dança que eles ouvem na mídia, ou as coreografias ensaiadas e copiadas que vivenciam nas baladas e até mesmo em casa, quando é trabalhada dentro da escola apresenta uma forma diferente, proporciona e possibilita uma troca de experiências e integração entre o grupo. Situações que foram identificadas, com a ajuda mútua de cada grupo, pois foi possível identificar que tinham alunos que já dominavam os passos da coreografia e outros não. Nesse sentido, percebi que a preocupação maior entre eles foi o ensinar o fazer de novo, o

persistir, às vezes eu até ouvia: “- Professora posso parar, não quero não”. E eu incentivando: “- Lógico que vai dar certo, tenha paciência, vamos lá!”. Para a apresentação final foi muito interessante, depois que cada grupo apresentou seus passos e os demais executaram com as variações de movimentos, os próprios alunos sugeriam que todos os grupos deveriam se apresentar de novo, só que como se estivessem participando de um programa de TV. - Lógico eu, como apresentadora, deram-me até um nome artístico (a profª: “Narcisete”) e com direito a dançarinas e dançarinos foi muito produtiva e descontraída esta atividade.

3.3 Situação de aprendizagem 3

Etapa 1 : A proposta para o desenvolvimento desta atividade se realizou no dia: 20/09/2012

Agendei previamente a sala de informática e passei instruções para o aluno monitor sobre o site e o material que iria utilizar. No dia determinado fui com os alunos para a SAI (Sala ambiente de Informática). Estava tudo pronto para o desenvolvimento da aula. Nessa etapa de desenvolvimento, precisei ampliar o conteúdo para mais uma aula. Pois, na 1ª etapa da intervenção foi passado o vídeo que retrata a vida e a história significativa do movimento na concepção de Laban. Após os alunos terem assistido o vídeo realizamos um debate sobre algumas questões. Os alunos comentaram sobre as imagens em preto e branco, sobre as vestimentas das pessoas, os carros os bailes, enfim o modo de ser das pessoas daquela época. Um grupo comentou sobre as diferenças que temos hoje, em relação às tecnologias, o uso dos celulares, os equipamentos de sons como as caixinhas de músicas que utilizam os pen drives e os cartões de memória. Sobre os conceitos de Laban em relação ao movimento, propus que os alunos refletissem sobre as seguintes frases identificadas no vídeo: “*Movimento aumenta a compreensão do comportamento enriquece a responsabilidade individual e a integração da personalidade*” - “*O importante é desenvolver o movimento natural na sua espontaneidade e riqueza. Cada indivíduo tem o seu modo de se movimentar o seu repertório que é formado pelas suas experiências em descobrir-se, o corpo e o mundo*”. Solicitei que os mesmos refletissem sobre estas questões que iríamos analisar após a realização da atividade proposta para as próximas aulas. Entreguei também um pequeno texto, sobre uma abordagem do método de Laban que identifica as ações corporais: correr, sacudir, balançar, agachar, rodopiar, arquear, levantar,

fechar, abrir, ondular, arrastar-se, desfalecer, encolher, etc, e nos fatores de movimento: Tempo, Espaço, Fluxo e Peso. Analisamos também, alguns exemplos de junções de ações corporais como sacudir/rodopiar/agachar, onde os alunos criariam algumas sequências pensando no fator de movimento “tempo”, onde um grupo criaria com “tempo sustentado” e o outro com o “tempo súbito”. Percebo que nesta etapa poderia realizar um trabalho em conjunto com a disciplina de história para ampliar mais o contexto histórico da época (Revolução Industrial) e a história da dança.

Etapa 2 - A proposta para o desenvolvimento desta atividade se realizou no dia: 24/09/2012

Retomando a proposta sobre os conceitos de Laban, nesta etapa os alunos colocaram em prática o aprendizado que foi adquirido. Ainda em sala de aula, propus que a sala que se dividisse em 05 grupos, onde os grupos deveriam ser diferentes da formação da atividade anterior prática que havíamos realizado. Coloquei na lousa varias situações sobre as ações corporais e aos fatores de movimentos, realizei uma breve orientação. Em seguida, entreguei uma folha para cada grupo e solicitei que os mesmos indicassem 06 situações diferentes, logo após propus que os mesmos deveriam trocar os papeis entre os grupos, ficando cada grupo com situações diferentes da que haviam proposto. As situações propostas pelos alunos foram desde os movimentos mais simples, até uma mistura de movimentos, como por exemplo: abaixar, levantar, girar, saltar, balançar e desfalecer. Apresentaram também, sequencias de movimentos rápidos e outras devagar, como em câmera lenta. Percebi que a dificuldade dos alunos é maior na compreensão aos fatores de movimentos, pois nas ações corporais eles conseguiram explorar bem. O ambiente onde foi desenvolvida esta atividade também colaborou, pois estávamos em um terreno todo gramado, e os alunos criavam situações de movimentos para caírem ao chão. Nesta aula conversamos, e as dúvidas que surgiram foram em relação aos fatores de movimentos: tempo súbito e tempo sustentado; espaço direto e espaço flexível; fluxo controlado e fluxo livre; peso leve e peso firme. Identifico que esta abordagem deverá ser trabalhada de forma mais especifica em outro momento. Procurei respeitar as construções de movimentos dos alunos, sem intervir de forma direta, apenas observando e registrando as dificuldades, deixei o tempo livre para os ensaios e construção da coreografia.

A proposta para o desenvolvimento desta atividade se realizou no dia: 27/09/2012

Nesta etapa, podemos identificar como a mídia está presente no desenvolvimento nas ações dos alunos. As músicas escolhidas, foram as que estão em destaque nas rádios e as que são trilha sonora das novelas, como o “Quero, tchu, quero tcha”, o tema da novela da novela: Avenida Brasil - Tchê Garotos - Cachorro Perigoso, ou da novela das Empreguetes e dos Rebeldes. Identifiquei também, que a iniciativa das meninas é maior, os meninos sugerem pouco e concordam mais com a criação da coreografia. As apresentações das coreografias foram bem variadas, os grupos conseguiram apresentar as coreografias acompanhadas das músicas. De início cada grupo apresentou sua sequência, depois juntei todo o grupo e todos acompanhavam o desenvolvimento de cada coreografia. E para terminar escolhemos uma única música e todos apresentaram seus movimentos ao mesmo tempo ao ritmo da música escolhida.



Figura 4 – a) e b) Alunos criando uma coreografia diferente, na abordagem dos ensinamentos de conteúdos das combinações de ações corporais com as variações dos fatores de movimento de Laban. c) e d) Alunos apresentando uma coreografia já existente na mídia, reproduzindo-a.

Foi possível perceber que os alunos conseguiram relacionar os aspectos do movimento propostos por Laban, não apenas na criação e no fazer os movimentos de forma determinada, mas no sentido de ampliar, criar possibilidades de dentro para fora, como propõe o próprio método no que diz respeito ao movimento que resultam de uma atitude interior (Figura 4 a e b). Puderam identificar também, que quando copiam uma coreografia apresentada pela mídia, apenas repetem os gestos e movimentos prontos. Mas, quando passam a serem os próprios autores as limitações podem ser adaptadas modificadas e o corpo e os sentimentos se expressam como um todo de forma natural. Situações que foram identificadas, na forma como eles construíram seus movimentos, pois, não ficaram presos às sequências de movimentos determinadas, prontas, eles precisaram construir, dialogar juntos para chegar a um resultado final. Para finalizar os relatos das intervenções, nesta última situação de aprendizagem apresento algumas respostas relevantes de (3) grupos de alunos sobre as questões propostas para a avaliação desta última etapa.

Atividade avaliadora: Problematizar com os alunos algumas questões para avaliar sua compreensão sobre a temática desenvolvida:

- 1) Além das coreografias impostas e existentes pela mídia, podemos criar outras baseadas como nos exemplos dos conceitos de Laban?

Grupo A – Sim, por que os passos foi-nos que inventamos e criamos, todos colaboraram, me senti muito orgulhosa de mim e de meus amigos, e também da professora que nos ajudou, foi ótima nossa participação.

Grupo B – Sim, pudemos mostrar nossa criatividade, criamos uma coreografia com movimentos que utilizamos no dia a dia, foi muito divertido.

Grupo C – Podemos criar, mesmo não sendo bailarinos profissionais, foi muito divertido, todas as meninas e meninos juntos em uma só dança, todos adoraram.

- 2) Quais os significados e sentidos de poderem ser os próprios autores e criadores de uma coreografia?

Grupo A – Foi muito legal, gostamos muito.

Grupo B – Participar dessa dança foi um privilégio para nós, aprendemos muito, uniu mais os alunos.

Grupo C- Foi muito interessante, não sabíamos que podíamos ser coreógrafos, todos se interessaram e colaboraram com a criação da coreografia.

- 3) Precisamos ter o conhecimento técnico ou específico de dança, para podermos trabalhar com este tema na escola?

Grupo A- Não, o importante é movimentar o corpo expressar os sentimentos, juntos conseguimos apresentar uma nova coreografia.

Grupo B – Não, porque fomos nós que inventamos os passos, somos também dançarinos.

Grupo C – Não. Todos colaboraram com um pedaço da coreografia, concordamos que a escola é para estudar, mas também para se alegrar, é uma coreografia diferente não foi copiada.

Relatos de experiência com a Dança no contexto escolar:

Além dos relatos das intervenções que possibilitaram compreender melhor o desenvolvimento do conteúdo dança como proposta educacional dentro da escola, gostaria de relatar também duas experiências com Dança desenvolvida, após as intervenções do TCC. Apesar de não estarem diretamente relacionadas ao planejamento inicial do percurso de aprendizagem, foram experiências significativas que trouxeram muito enriquecimento profissional:

No mês de outubro de 2012, em comemoração ao dia das crianças, propus que realizássemos na escola um Show de Talentos, trabalho pedagógico desenvolvido junto com a disciplina de Artes. Proposta que já havia sendo estudada e construía com aos alunos. Atividade que conseguiu envolver um grande número de alunos e possibilitou identificar de forma bem clara a importância de respeitar, valorizar e incentivar na escola a “Cultura de movimento” e o “Se movimentar dos alunos”. Pois, os alunos passaram a ser os próprios autores e criadores de suas atividades como no cantar, dançar, interpretar, imitar e a trabalhar de forma integrada e cooperativa, respeitando as diferenças e as limitações de cada um.

Foi possível identificar também, como a escola precisa ser dançante, aderir a projetos e propostas interdisciplinares, precisa utilizar mais os recursos de aprendizagem do conteúdo dança de forma a expandir e valorizar as manifestações culturais regionais e locais dentro da escola adequando as manifestações midiáticas.

Apresento como resultado deste evento que das quatorze (14) apresentações que os alunos participaram, entre o cantar, o imitar, o interpretar, nove (09) grupos foram de

apresentação de dança, com ritmos de axé, psy, funk, pop, sertanejo universitário, estilos de música e dança que estão na moda, e fazem parte do dia a dia dos alunos. Figura 2 - (c e d) Proposta de atividade Show de Talentos. Onde por meio de minhas mediações durante os ensaios, procurei intervir introduzindo os movimentos básicos dos conceitos de Laban, e discutir com os alunos sobre a importância de eles próprios serem autores das coreografias, podendo modificar e adaptar, enfim recriar de forma crítica e reflexiva novos movimentos, não apenas no copiar os movimentos coreográficos pré-existentes e impostos pela mídia.

Outro exemplo de dança da escola, que podemos identificar foi desenvolvido nos conceitos e fatores de movimentos de Laban, onde pode auxiliar na criação de uma coreografia que resgata a história e a cultura de um povo, os africanos, foi à proposta para a Dança dos Tambores, onde envolveu 20 alunos do ensino fundamental.

Projeto proposto pela Diretoria de Ensino da cidade de Mogi das Cruzes, que teve como objetivo propiciar aos professores, alunos e comunidade momentos de reflexão sobre a Lei 10.639/03 e a realização de ações para a resignificação da cultura africana e afrobrasileira, conforme, Figura 2- (a e b): Projeto Africanidades.

Na escola, a proposta foi trabalhada de forma interdisciplinar com as disciplinas de Artes, Educação Física e História.

Atividade desenvolvida no contexto escolar que buscou combinar diversos conteúdos que possibilitou compreender o processo histórico das manifestações e representações da cultura africana, entre eles a “Dança dos tambores”, criação de coreografia que eu coordenei juntamente com os alunos, com a proposta de criação para os movimentos das ações e fatores corporais baseada nos ensinamentos de Laban. A coreografia foi apresentada no Mogi Shopping, e no anfiteatro da Diretoria de Ensino região de Mogi das Cruzes, como proposta de atividade para encerrar o evento.



Figura 2: Projetos extraclasse:

Projeto Africanidades - Dança dos Tambores (figura a) Alunos com a professora antes da apresentação da dança no Mogi Shopping Center. (figura b) Alunos realizando a apresentação da dança.



Figura 3: Proposta de atividade Show de Talentos: (figura a) Alunos apresentando dança no estilo psy. (figura b) Alunas apresentando uma coreografia com a música do Grupo Rebelde.

4. ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES:

O trabalho aqui descrito, cujo objetivo foi propiciar e despertar nos alunos a sensibilidade pela criação e recriação da dança no contexto escolar, valorizando a “Cultura de movimento” dos mesmos. Trabalhar com conteúdos que possibilitem apresentar experiências sobre a diversidade de ações corporais, envolvendo a sensibilidade, o pensamento crítico e autônomo sobre os estilos de dança conhecidos e divulgados pela mídia. Nos fez perceber e refletir que quando os conteúdos do tema dança que está inserido na Proposta Curricular da disciplina de Educação Física, são tratados pelos profissionais da área com determinação e

compromisso de forma pedagógica como a dança da escola, podem ser de grande superação para muitos paradigmas que envolvem este tema.

Assim, pudemos identificar com o desenvolvimento das intervenções apresentadas acima, que as competências e habilidades propostas foram atingidas, no compreender que para o processo de aprendizagem ocorrer de forma satisfatória, é necessário que os alunos apresentem resultados em suas ações. E foram muitos estes resultados, como o reconhecimento pela diversidade cultural; no respeito pelos gostos de música e estilos de dança; no evitar o preconceito e valorizar as diferenças, principalmente nas habilidades corporais; no expressar o sentimento de prazer, no auxílio a autoestima; no perceber que a dança dentro da escola pode ser além de um espetáculo, ou de uma apresentação imposta pela mídia, mas um processo de criação e recriação de movimentos que permitam expressar os sentidos e obter significados como nos ensinamentos de conteúdos das combinações de ações corporais com as variações dos fatores de movimento de Laban.

Das dificuldades encontradas, podemos relatar que a falta de organização dos equipamentos de som e tomadas existentes na escola dificultam um pouco o trabalho, pois foram necessários alguns improvisos, que atrapalharam o tempo do desenvolvimento das aulas. Outra situação, como sugestão, é que as intervenções pedagógicas poderiam ser trabalhadas de forma interdisciplinares, para possibilitar um aprendizado mais amplo sobre o tema.

Assim, podemos afirmar que o conteúdo dança pode ser um recurso a mais capaz de auxiliar no processo de aprendizagem dentro da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho aborda o tema dança, envolvendo as questões relacionadas à dança da escola, que possui influência das mídias, no respeitar a cultura de movimento e o se movimentar dos alunos no possibilitar intervenções pedagógicas.

Podemos considerar que a pesquisa bibliográfica permite constatar e compreender que o conteúdo dança como proposta para a disciplina de Educação Física precisa estar inserido como conteúdo pedagógico de “dança da escola”, onde por meio de intervenções pedagógicas a aprendizagem dança se torna significativa por meio de sua criação e adaptação aos

objetivos propostos educacionais. No valorizar a criação dos alunos, no propor uma análise crítica sobre a sua execução e na integração com o grupo, e mesmo com o ambiente.

Proposta que também incentiva o trabalho interdisciplinar e as interligações com outros conteúdos, como o proposto para esse trabalho com o eixo temático mídias.

Foi possível verificar, que as propostas de dança da escola precisa fazer parte do calendário anual escolar, não apenas com iniciativas imediatas e pontuais nas ações comemorativas, mas ser trabalhada como proposta de ensino, pois, seu conteúdo é riquíssimo, além da criatividade e ritmo, podemos explorar outras temáticas disciplinares, como por exemplo, o fator histórico, midiático, a interpretação gestual, falada, escrita e os valores culturais.

Com o desenvolvimento das intervenções pedagógicas foi possível perceber e identificar que os alunos gostaram muito de participar deste processo, em seus relatos, registros e expressões é possível verificar a alegria, a satisfação, o prazer, a vontade de criarem e recriarem seus movimentos de forma cooperativa.

No entender, que também podem ser autores, na participação direta da construção de uma coreografia de dança, no participar sem a exigência técnica e com respeito as suas habilidades e a dos outros, utilizando os movimentos naturais, que fazem parte de seu dia a dia. E também, no reconhecer e identificar a necessidade de analisar de forma crítica e autocrítica a mídia, que lança moda, novos ritmos, enfim, incentiva o consumismo e determina novos padrões.

Nesse sentido, posso afirmar que as ações propostas para o desenvolvimento deste trabalho podem auxiliar na superação do estereótipo atribuído ao tema dança. No deixar de ser um conteúdo como pudemos identificar nas considerações de (ROBLE, 2012, Tema: 3), “um bicho de sete cabeças”, e passarem a ser atividades que despertem nos alunos a motivação a criatividade e a iniciativa.

REFÊRENCIAS

AMARAL, Silvia Cristina Franco. Tema 2: Mídia:espetáculo esportivo. In: **Disciplina Eixos Temáticos para o Ensino Médio: Mídias; Lazer e Trabalho**. Curso de Pós-Graduação. SÃO PAULO (Estado): RedeFor; Campinas: Unicamp, 2012.

BETTI, Mauro. Tema: 3 Eixo dos conteúdos e Eixo dos Temas. In: **Disciplina: Conceção da Disciplina Educação Física na Proposta Curricular**. Curso de Pós-Graduação. SÃO PAULO (Estado): RedeFor; Campinas: Unicamp, 2011.

_____, **A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física**. Campinas: Papyrus, 1998.

Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, Editorial, 1998.

FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação), **vídeo: LABAN MOVIMENTO**.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=dqvt-va1Emg> Acesso: 20 de set.2012.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**, edição organizada por Lisa Ullmann, tradução de Anna Maria Barras De Vecchi, Maria Sílvia Mourio Netto. São Paulo: Summus, 1978.

MOMMENSOHN, Maria & Paulo Petrela, organizadores. **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006.

OLIVEIRA DUARTE, Gustavo de. **O dançar na educação física escolar: a experiência estética no movimento humano**. Educação Revista do Centro de Educação, vol. 32, núm. 1, 2007, pp. 241-254 Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Educação Física**, Coord. Maria Ines Fini. São Paulo: SEE, 2009.

ROBLE, Odilon J. Tema: 3. Dança. In: **Disciplina: Atividade Rítmica/Dança**. Curso de Pós-Graduação. SÃO PAULO (Estado): RedeFor; Campinas: Unicamp, 2012.